

PRÁTICA DOCENTE E ACESSIBILIDADE CURRICULAR: MAPEAMENTO E RECURSOS PARA O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO NO CONTEXTO DA NEURODIVERSIDADE

Shirley Aline do Nascimento Alonso¹
Jacqueline Lidiane de Souza²

RESUMO

Este estudo aborda a formação continuada de professores frente aos desafios de implementação das práticas pedagógicas inclusivas para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação básica. O problema de pesquisa reside na persistente lacuna entre as diretrizes de inclusão e a efetivação de práticas que superem barreiras de aprendizagem no cotidiano escolar. A justificativa fundamenta-se na necessidade de instrumentalizar o docente com estratégias fundamentadas no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e no uso de Tecnologias Assistivas (TA). A hipótese levantada é que uma formação docente que articule o mapeamento das habilidades do estudante ao planejamento flexibilizado pelo DUA pode potencializar a participação e a autonomia do aluno neurodivergente. O objetivo geral consiste em analisar e propor estratégias de intervenção pedagógica que favoreçam a inclusão de estudantes com TEA por meio da formação docente. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como uma Pesquisa de Desenvolvimento de abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas com quatro docentes de uma escola municipal localizada no Norte do Brasil e a análise da elaboração e utilização de um produto educacional. O referencial teórico ancora-se em autores como Prais (2020), Bersch (2017) e nos pressupostos do CAST (2020). Os resultados parciais revelam que, embora os docentes reconheçam a importância do planejamento a partir das necessidades dos estudantes com TEA e das potencialidades da TA, enfrentam dificuldades na operacionalização de recursos tecnológicos e na flexibilização curricular. No entanto, a aplicação de estratégias baseadas nos múltiplos meios de representação, ação e engajamento do DUA demonstrou ser eficaz para reduzir barreiras comunicativas e ampliar o interesse dos estudantes. Conclui-se que o fortalecimento da formação continuada, aliado a produtos educacionais orientativos, é essencial para que o planejamento inclusivo deixe de ser uma ação isolada e se torne parte integrante da cultura escolar.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Tecnologia Assistiva. Desenho Universal para a Aprendizagem. TEA. Formação Docente.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ji-Paraná / Rondônia. Professora da Educação Básica, pela prefeitura Municipal de Ji-Paraná / Rondônia. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva e Acessibilidade Metodológica (GPAM). E-mail: shirley.alonso.unir.t5@gmail.com Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3982130887641266>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4801-9781>.

²Doutora em Educação. Professora na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Medianeira, Brasil. Docente colaboradora no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ji-Paraná / Rondônia. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva e Acessibilidade Metodológica (GPAM). E-mail: jacqueline.lidianesouza@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5351398531043105>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3658-7021>.